



COLEÇÕES QUE CONTAM HISTÓRIAS: A TRAJETÓRIA DE JÚNIA MARIA PENTEADO DE ARAÚJO QUITETE COM OS ANFÍPODES (CRUSTACEA: AMPHIPODA) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Yohanny Melo Gomes¹; Viviane Duarte Gonçalves^{1,2}; Eduardo Vianna de Almeida¹

¹Laboratório de Carcinologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro

yohanny.melo@gmail.com

O Laboratório de Carcinologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possui mais de meio século de história. Sua origem está diretamente ligada à criação do Instituto de Biologia, em 1968. Dentre as figuras que mais se destacam no desenvolvimento deste campo de pesquisa está a Prof^a Júnia Maria Penteado de Araújo Quitete. Graduada em História Natural, Júnia construiu uma trajetória singular em um período em que a Biologia ainda se consolidava como curso universitário no Brasil. Especializou-se em Biologia Marinha e assumiu a chefia do Laboratório de Carcinologia do Instituto de Biologia (IB-UFRJ) por volta de 1972, tornando-se a primeira mulher a chefiar a equipe e a coleção de crustáceos do Instituto. Nesse cargo, Júnia se especializou na pesquisa de anfípodas, grupo ao qual nutria um grande interesse científico. Durante sua trajetória, Júnia manteve um caderno pessoal, que funcionava como um livro tomo particular, onde anotava detalhes de coleta e características dos animais coletados, antes dessas informações serem incorporadas ao livro tomo do laboratório. O objetivo deste trabalho é homenagear a Prof^a Júnia Quitete, apresentando a sua contribuição para a carcinologia através do seu caderno com espécies de anfípodas. As informações do documento foram transferidas para o Google Sheets na intenção de facilitar a análise dos dados. A coleção de Quitete comporta material tipo de 3 espécies: *Orthoprotella melloi* Quitete, 1975 (8 lotes); *Paracaprella digitimanus* Quitete, 1971 (3 lotes) e *Pseudaeginella montoucheti* (Quitete, 1971) (8 lotes) descritos por Júnia. Além desses, estão representados outros indivíduos da família Caprellidae, com a coleção totalizando 95 lotes e 2.672 espécimes distribuídos em 11 espécies: *Caprella dilatata* Krøyer, 1843 (17 lotes); *Caprella equilibra* Say, 1818 (15); *Phtisica marina* Slabber, 1769 (13); *Caprella scaura* Templeton, 1836 (10); *Caprella danilevskii* Czerniavsky, 1868 (8); *Hemiaegina minuta* Mayer, 1890 (7); *Paracaprella tenuis* Mayer, 1903 (3) e *Paracaprella pusilla* Mayer, 1890 (2). O acervo inclui exemplares de cinco estados brasileiros, onde se destaca o Rio de Janeiro, com 50 lotes, seguido da Bahia, com 9, do Espírito Santo, com 8, de Pernambuco, com 6 e de São Paulo, com apenas 2 lotes. Além de sua contribuição técnica, Júnia Quitete era conhecida pelo vasto repertório cultural, e pelo seu grande coração, que possuía muita sensibilidade e humanidade perante seus colegas de atuação. Sua liderança foi determinante para o fortalecimento da coleção carcinológica da UFRJ, deixando um legado de inspiração para as futuras gerações.

Palavras-chave: Caprellidae; Carcinologia; Coleções Biológicas